

28 de Dezembro de 2005

Anuários Estatísticos Regionais e Retrato Territorial de Portugal

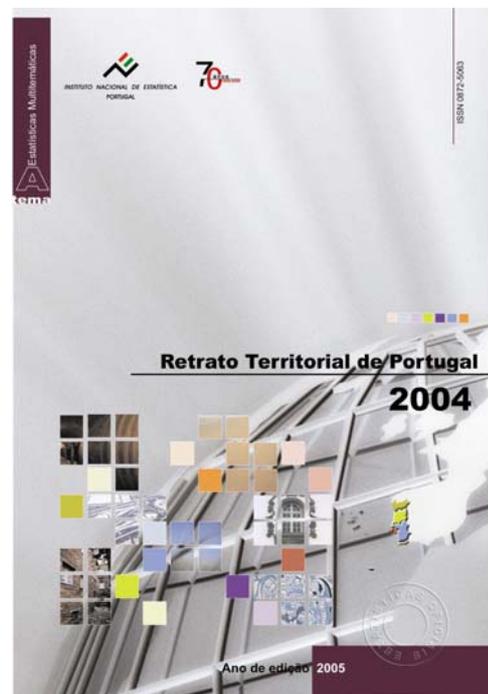
2004

INFORMAÇÃO DE BASE E ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS À ESCALA LOCAL E REGIONAL

O INE disponibiliza os elementos estatísticos para a caracterização e evolução das principais dinâmicas territoriais em Portugal, acompanhados por análise de indicadores sintéticos e imagens gráficas e cartográficas, de âmbito infranacional.

Os *Anuários Estatísticos Regionais* são, actualmente, a publicação de referência na disponibilização de informação estatística à escala local. Na edição deste ano procedeu-se a uma reorganização da estrutura temática, agora com 25 subcapítulos agrupados em quatro grandes domínios - Território, Pessoas, Actividade Económica e Estado -, que se traduziu ainda pela incorporação de novas áreas temáticas: território; comunicações; ciência e tecnologia; sociedade da informação e participação política. Outra inovação consiste na apresentação, no início de cada subcapítulo, de um quadro com um conjunto de indicadores de síntese, permitindo, desta forma, a percepção mais imediata dos principais padrões territoriais associados aos diversos temas. Por último, refira-se que esta publicação será a partir deste ano editada no final do segundo semestre, por forma a conceder maior actualidade à informação divulgada, aumentando consideravelmente o número de capítulos para os quais a informação estatística se reporta ao ano imediatamente anterior ao de edição da publicação.

Paralelamente, o INE edita, pelo terceiro ano consecutivo, o *Retrato Territorial de Portugal* que, explorando a informação divulgada nos *Anuários Estatísticos Regionais*, apresenta uma caracterização sócio-económica do território português, essencialmente ao nível concelhio. Este ano, esta publicação é acompanhada por um CD-ROM com a informação estatística dos Anuários Regionais e com os textos de análise do *Retrato Territorial de Portugal*. O suporte electrónico que acompanha esta publicação disponibiliza ainda informação estatística que assegura a manutenção da série dos *Anuários Estatísticos Regionais*, nos casos em que as alterações do momento de disponibilização desta publicação implicaram quebra de série relativamente à edição anterior.

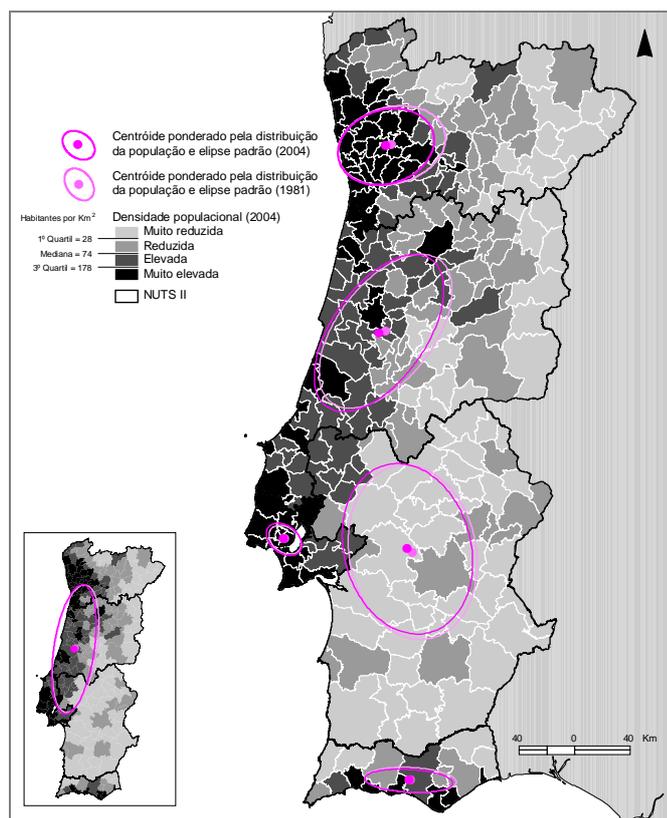


BREVES EXEMPLOS DE ANÁLISES APRESENTADAS NO RETRATO TERRITORIAL DE PORTUGAL...

TERRITÓRIO – Ocupação humana do território

A geografia da densidade populacional demonstra uma forte concentração da população no Litoral do Continente, sobretudo no Litoral Atlântico, de Viana do Castelo a Setúbal, e no Litoral Algarvio. A evolução da distribuição da população demonstra simultaneamente uma tendência para a litoralização da ocupação do território e uma ligeira deslocação do centro populacional do Continente para Sul.

Evolução da distribuição populacional (1981-2004), Continente e NUTS II, e densidade populacional (2004), por concelho



O território litoral de Viana do Castelo a Setúbal, evidencia dois focos de densidades muito elevadas que correspondem às concentrações populacionais centradas nas metrópoles do Porto e Lisboa. No caso do Porto, a aglomeração metropolitana, lida através dos concelhos com densidades muito elevadas, estende-se de Viana do

Castelo a Santa Maria da Feira, e do Porto a Peso da Régua, ultrapassando largamente os limites da sub-região do Grande Porto, e incluindo cidades de dimensão significativa, como sejam Braga ou Guimarães. A evolução da distribuição da população na região Norte, entre 1981 e 2004, lida através dos centróides ponderados pela população e pelas elipses padrão calculados nos dois momentos, não só demonstra um reforço da litoralização na região como um aumento significativo da concentração da população.

No caso da metrópole de Lisboa, a expressão dos concelhos com densidades muito elevadas é menos abrangente do que no Porto, sendo sobretudo significativa nos concelhos da margem Norte, incluindo todos os concelhos da sub-região da Grande Lisboa, e ainda os concelhos de Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço (Centro). Por outro lado, na Região de Lisboa registou-se entre 1981 e 2004 um ligeiro aumento da dispersão da população e, simultaneamente, um afastamento do concelho de Lisboa do centro populacional da região, resultante da dinâmica populacional no eixo poente Lisboa-Sintra, verificada nas últimas décadas.

No Algarve, para além dos concelhos de Faro e Olhão, destacam-se com densidades populacionais muito elevadas os concelhos de Albufeira, Lagoa e Portimão. No entanto, se forem considerados, em conjunto com aqueles concelhos, Lagos e Loulé, com densidades elevadas, parece clara a emergência de um novo eixo de dimensão metropolitana a Sul.

Na região Centro, verificou-se nas últimas duas décadas uma tendência semelhante à verificada no Continente. Assim, nesta região, para além dos concelhos do Litoral, merecem destaque com densidade muito elevada ou

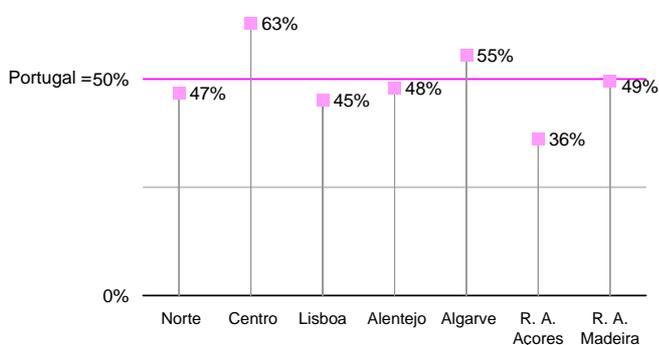
elevada, os concelhos de Coimbra e Mealhada e, no Interior, Viseu e Covilhã.

Por último, na região do Alentejo, a figura coloca em destaque alguns concelhos da Lezíria do Tejo, sobretudo, os mais próximos da metrópole de Lisboa, sob influência das dinâmicas centradas no Litoral, no geral, e na metrópole de Lisboa, em particular. De facto, entre 1981 e 2004 o centróide populacional do Alentejo afastou-se do concelho de Évora.

TRABALHO – Centro e Algarve com maiores taxas de emprego dos 55 aos 64 anos

Metade da população entre os 55 e os 64 anos encontrava-se empregada. Abaixo da média nacional surge a Região Autónoma dos Açores, a região com menor taxa de actividade e de emprego; com valores superiores à média encontram-se as regiões do Centro e o Algarve. A primeira pelas características intrínsecas à estrutura sectorial de emprego que apresenta, com uma forte presença do sector primário em que a agricultura de subsistência e pequeno latifúndio têm alguma expressão. Na região do Algarve, os elevados níveis de emprego da população sénior poderão estar relacionados com o tipo de trabalho exercido numa região com forte vertente turística.

Taxa de emprego dos 55 aos 64 anos, por NUTS II, 2004



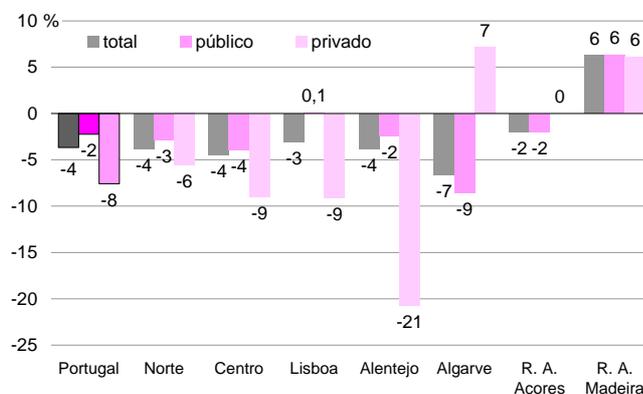
Em ambas as regiões, verifica-se que estas elevadas taxas de emprego no grupo etário considerado derivam

das especificidades associadas às actividades económicas acima referidas, designadamente uma duração do trabalho menor do que a média nacional, existindo muitos empregados nestas regiões que trabalham a tempo parcial.

EDUCAÇÃO - Reforço da quebra no número de alunos inscritos no ensino superior

No ano lectivo de 2004/2005 acentuou-se a quebra no número de alunos inscritos no ensino superior registando uma variação de -3,7%, bastante superior à quebra registada no ano anterior de 1,4%. Esta quebra foi extensível a todas as regiões do Continente e Região Autónoma dos Açores e afectou com maior intensidade o ensino superior privado (que a nível nacional registou uma redução de 7,6% contra um decréscimo de 2,2% no ensino público).

Evolução dos alunos matriculados no ensino superior, Portugal e NUTS II, 2003/2004-2004/2005



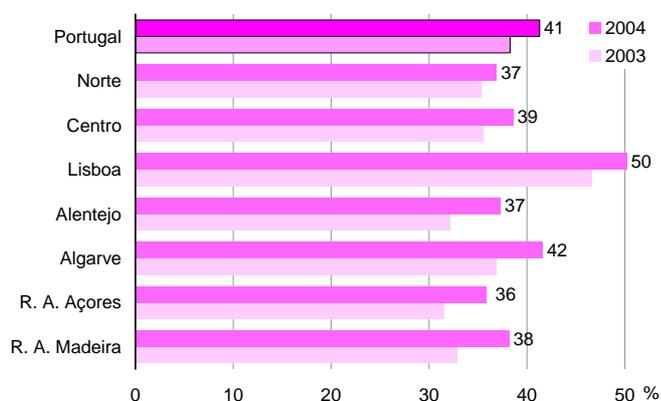
A forte quebra de alunos inscritos no ensino superior privado fez-se sentir em regiões com fraco peso a nível nacional neste domínio, como por exemplo o Alentejo, mas também na região de Lisboa, que concentrava em 2004/2005 cerca de metade dos alunos inscritos no ensino superior privado em Portugal. Como excepção a esta evolução negativa no ensino privado surgem o Algarve e a Região Autónoma da Madeira.

A região de Lisboa, que concentra mais alunos inscritos no ensino superior (quer público, quer privado), constituiu, juntamente com a Região Autónoma da Madeira, uma excepção à evolução negativa dos alunos inscritos no sector público, registando um ligeiro acréscimo.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO – Aumento da posse de computador e da ligação à Internet generalizado a todas as regiões

Em 2004, 41% das famílias portuguesas detinham computador. Esta proporção traduz um aumento face ao ano anterior, extensível a todas as regiões do país. Lisboa surgia como a região mais bem dotada a este nível com o computador a estar presente na vida de metade das famílias que aí residem.

Posse de computador por agregados domésticos, por NUTS II, 2003 e 2004

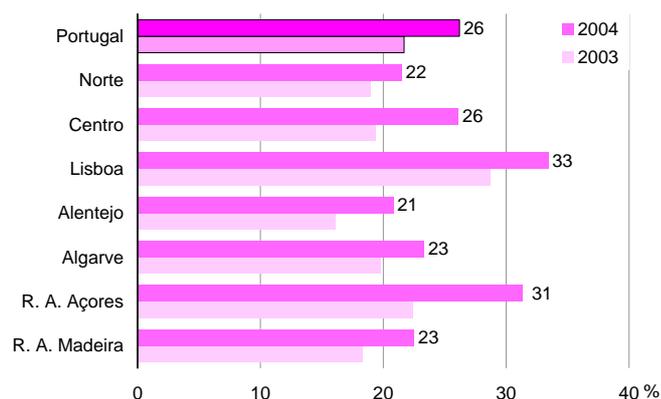


Paralelamente, a ligação à Internet constituía uma realidade para 26% das famílias portuguesas. Também a este nível se registou uma expansão generalizada a todas as regiões entre 2003 e 2004, com destaque para a Região Autónoma dos Açores onde a proporção de famílias com ligação à Internet aumentou 9 pontos percentuais (de 22% para 31%). Os Açores e Lisboa eram as únicas regiões a registar níveis de ligação superiores à média nacional.

Refira-se que os resultados do inquérito à utilização de tecnologias de informação e comunicação pelas famílias Retrato Territorial de Portugal 2004

de 2004 apontavam, ainda, como principais causas para a inexistência de ligação à Internet, respectivamente: o desinteresse na tecnologia; o elevado custo do equipamento e do acesso; e o facto de não saberem utilizar a Internet.

Ligação à Internet por agregados domésticos, por NUTS II, 2003 e 2004

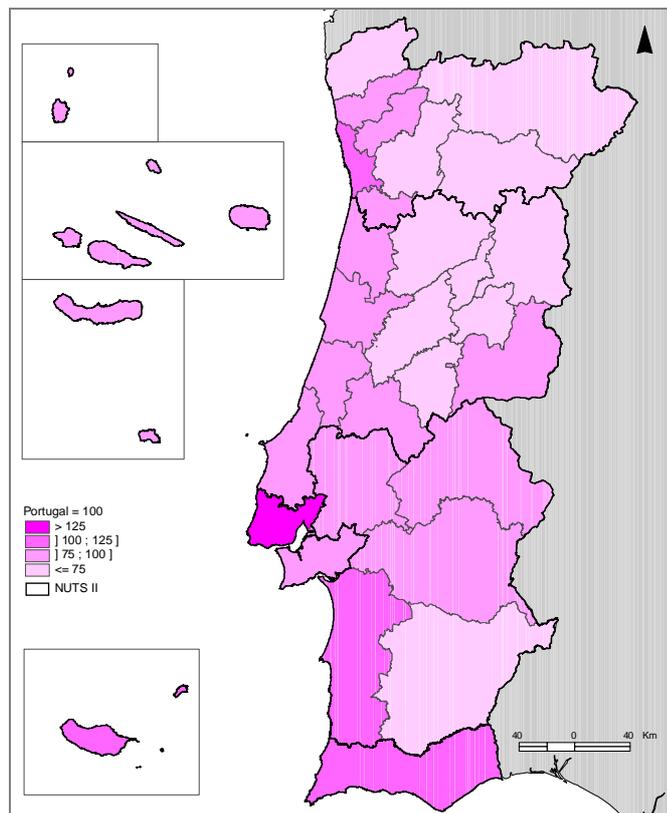


CONTAS REGIONAIS – PIB *per capita* da Grande Lisboa supera a média nacional em 70%

A forte concentração das actividades produtivas nas regiões de Lisboa, Norte e Centro, que conjuntamente representavam, em 2003, cerca de 85% do total do PIB, do emprego total e das remunerações, mas também da população residente, é ainda mais evidenciada quando se analisa o contributo de cada NUTS III. Só a sub-região Grande Lisboa era responsável isoladamente, em 2003, por quase um quarto do emprego nacional e por um terço da actividade produtiva nacional (32,4% do total do PIB). A distribuição do PIB *per capita* relativizada face à média nacional evidencia a Grande Lisboa, cujo PIB *per capita* supera a média nacional em 70%, à semelhança do que acontecera em anos anteriores. Mas também a Região Autónoma da Madeira, o Alentejo Litoral, o Algarve e o Grande Porto registaram valores acima da média nacional. Das sub-regiões com PIB *per capita* inferior a 75% da média nacional nota-se, com excepção do Minho-Lima, uma concentração no Interior do país abrangendo a maior parte do Norte, grande parte do

Centro e ainda a sub-região do Baixo Alentejo. No caso do Tâmega, o valor foi mesmo inferior a metade do valor nacional (49%).

PIB *per capita*, por NUTS III, 2003



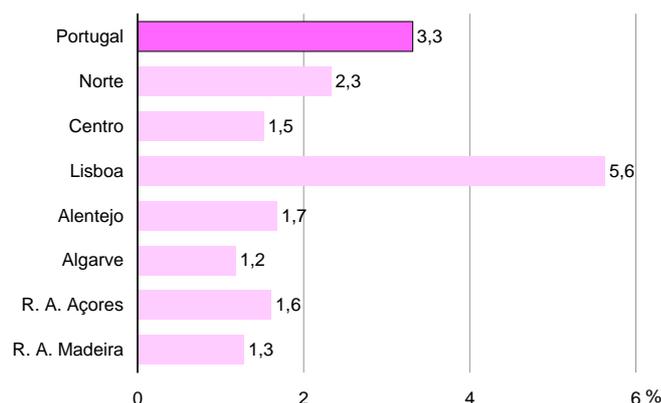
A leitura do mapa do PIB *per capita* por NUTS III antecipa ainda a existência de fortes disparidades regionais dentro de cada NUTS II, ou seja, ao nível das sub-regiões que a compõem. Para quantificar esta medida das disparidades regionais, analisou-se o coeficiente de variação do PIB *per capita*, ponderado pela população de cada sub-região, que revelou o valor mais acentuado em Lisboa com 28%, seguido do Norte com 24%, em parte devido à influência das áreas metropolitanas que enquanto pólos de emprego beneficiam de importantes movimentos pendulares que contribuem para o aumento do PIB, sem no entanto serem considerados no cálculo do PIB *per capita* dessas sub-regiões. As regiões do Centro e do Alentejo revelaram valores mais reduzidos no nível de

disparidade intra-regional com 16% e 13%, respectivamente.

EMPRESAS – Maior importância relativa do emprego em actividades TIC na Área Metropolitana de Lisboa

As actividades de *tecnologias de informação e comunicação* (TIC) absorviam, em 2003, 3,3% do emprego das sociedades com sede no país. A Região de Lisboa destacava-se pelo facto de aquela proporção ascender a 5,6%. No Norte, a proporção registada era de 2,3% enquanto nas restantes regiões ficava aquém de 2%. Note-se que, em 70 dos 308 concelhos do país, não se registava emprego desta natureza. Neste contexto destacavam-se três concelhos da Área Metropolitana de Lisboa onde mais de 10% do emprego correspondia a actividades TIC: Amadora, Oeiras (nestes dois casos, trata-se de emprego concentrado em actividades comerciais e serviços prestados às empresas) e Palmela (fabricação de equipamento eléctrico, de óptica e fabricação de material de transporte).

Proporção de emprego total em actividades TIC, Portugal e NUTS II, 2003



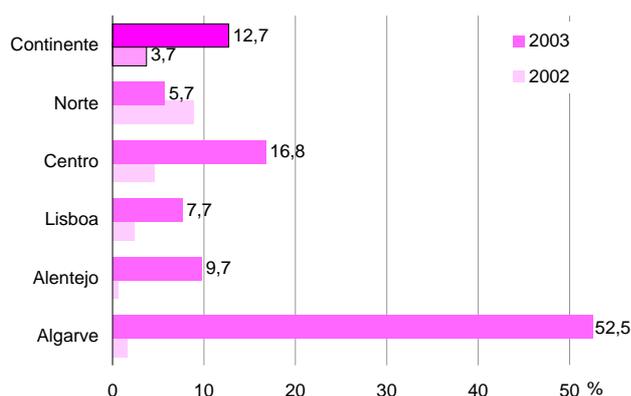
AGRICULTURA E FLORESTA – Área ardida mais do que triplica, atingindo mais de metade da área florestal do Algarve

O ano de 2003 foi particularmente grave em termos de incêndios florestais no Continente. A área ardida foi a maior dos últimos anos atingindo 425 726 ha.

Relativamente ao ano de 2002, a área ardida mais que triplicou tendo afectado cerca de 13% da área florestal do Continente, quando no ano anterior não tinha ido além de 3,7%.

A proporção de área ardida na área florestal aumentou em todas as NUTS II, com excepção do Norte. O Algarve foi a região mais atingida em termos relativos, atingindo, em 2003, 52,5% do total de área florestal (no ano anterior não atingiu os 2%), sobretudo nos concelhos do barlavento algarvio (Monchique, Silves, Lagos e Aljezur). Aliás, Monchique foi o concelho do país que apresentou a maior área ardida absoluta (mais de 30 mil hectares). Também o Centro foi bastante atingido, sofrendo uma devastação que atingiu cerca de 17% da sua área florestal, afectando particularmente a sub-região Pinhal Interior Sul, onde ardeu 68% da área florestal, como consequência das elevadas áreas ardidas em todos os seus concelhos sem excepção, mas com particular gravidade em Vila de Rei, Mação e Oleiros.

Proporção de área ardida na área florestal, Continente e NUTS II, 2002 e 2003

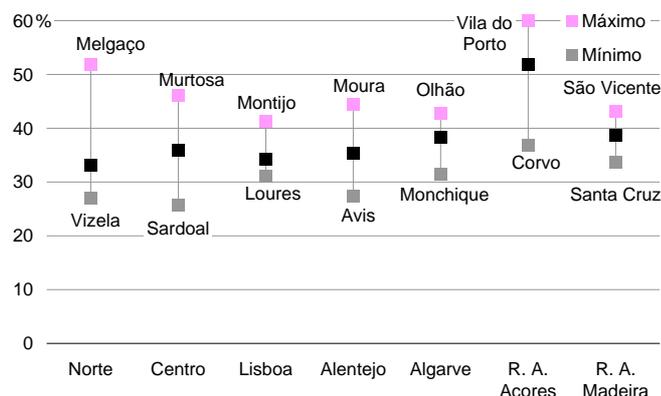


PARTICIPAÇÃO POLÍTICA – Taxa de abstenção das eleições legislativas ultrapassa os 50% na Região Autónoma dos Açores

Relativamente à participação política nas eleições para a Assembleia da República de 20 de Fevereiro de 2005, observou-se uma abstenção de 3 milhões dos quase 9 milhões de eleitores inscritos em 2005. A abstenção rondou os 35% em quase todas as regiões do país, com excepção do Algarve e da Região Autónoma da Madeira com pouco mais de 38% e da Região Autónoma dos Açores com 52%. Face à eleição de 2002, aumentou assim a proporção de votantes a dirigirem-se às urnas e a manifestarem a sua vontade política.

A fraca disparidade regional verificou-se também ao nível concelhio, registando-se taxas de abstenção superiores a 50% em apenas 12 dos 308 concelhos portugueses, sendo que 5 destes (Arcos de Valdevez, Vimioso, Vinhais, Valpaços e Melgaço) se localizam na região Norte e os restantes na Região Autónoma dos Açores. Na figura seguinte é possível observar que foram estas duas regiões NUTS II que observaram uma maior disparidade. No entanto, estes valores mais díspares da média regional registaram-se em poucos concelhos.

Maior e menor taxa de abstenção concelhia, nas eleições para a Assembleia da República, por NUTS II, 2005



A publicação *Retrato Territorial de Portugal 2004* é divulgada em formato papel (acompanhada de CD-ROM) e em formato pdf em: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=410. Os Anuários Estatísticos Regionais (disponíveis para as sete NUTS II de Portugal) são divulgados em ficheiro em formato excel e pdf (<http://www.ine.pt/prodserv/quadros/public.asp?Tema=A&subtema=28>) e publicados em papel.

6/6